



Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após cerimônia de encerramento do 27º Encontro Econômico Brasil-Alemanha (EEBA)

Vitória-ES, 1º de setembro de 2009

Obs: por falha técnica, não foi gravado o início da entrevista.

Presidente: ... na construção e na produção de energia no mundo. Esse modelo, que foi me apresentado pelo ministro Lobão... Nós tivemos a oportunidade de, em um debate em Nova Iorque, apresentar o primeiro esboço desse projeto. E nós achamos que ele vai revolucionar toda a construção de hidrelétricas em qualquer país do mundo. É um modelo chamado “hidrelétrica plataforma”, que vai funcionar exatamente como se fosse uma plataforma. Você vai fazer o desmatamento apenas para construir e depois será tudo florestado, para não ter ocupação. Eu penso que essa será uma novidade que a gente vai discutir, quando estiver discutindo a questão climática.

Jornalista: (incompreensível) no domingo, o governador esteve em Brasília, junto com o governador Sérgio Cabral e o José Serra para a questão do marco regulatório. Quanto aos *royalties*, os estados permaneceram com os benefícios. Isso é definitivo ou ainda vai ocorrer uma negociação, afinal de contas, realmente os estados vão ficar com (incompreensível)?

Presidente: Veja, eu penso que nós não temos que ter preocupação porque eu não acredito que tenha dentro do Congresso Nacional alguém que tenha na cabeça a ideia de diminuir os ganhos que os estados estão tendo hoje. O que nós queremos é fazer com que o petróleo do pré-sal, que é muito petróleo, possa ajudar o território nacional. E a melhor medida que nós tomamos foi criar um Fundo e esse Fundo fazer investimento na educação, fazer investimento



para combater a pobreza, fazer investimento em ciência e tecnologia, na cultura e na questão ambiental. E aí vale para os 27 estados da Federação, porque eu acho que nós vamos ter petróleo para ajudar a desenvolver o País, para ajudar os estados a crescer. E, obviamente, como eu disse no debate, agora, você não vai descobrir um santo para cobrir outro, você vai ter que encontrar uma solução, que os estados que são produtores tenham uma participação importante no petróleo.

Jornalista: Por que a urgência do projeto, Presidente?

Presidente: Veja, porque nós já estamos há um ano trabalhando esse projeto. Esse projeto não é de agora. Esse projeto, desde outubro do ano passado que ele está sendo trabalhado. Eu disse ao governador Paulo Hartung que quando eu levei o debate para os líderes e todos os partidos da base, eu ainda propus para os líderes se a gente deveria mandar para o Congresso Nacional [por meio de] medida provisória, projeto de lei ou projeto de lei constitucional. Por unanimidade dos líderes, eles pediram para fazer projeto de lei de urgência constitucional. Agora está no Congresso Nacional. Agora a bola é do Congresso Nacional, a vez é do Congresso Nacional. Quem sou eu, um humilde presidente, para ter qualquer interferência no debate que está dentro...

Jornalista: (incompreensível)

Presidente: Não, pelo contrário. A urgência pode facilitar. Veja, o que eu acho é que os deputados têm que ter consciência de que eles é que vão ter que dizer qual é o tempo que eles querem para fazer a discussão. Vamos esperar que o Congresso decida. Eu entreguei ontem para o presidente Michel Temer, ele vai ter que nomear as comissões, nomear relator, e o debate vai começar.

Jornalista: (incompreensível) pode ficar até dois anos ... (incompreensível)



Presidente: Olha, deixe-me dizer uma coisa. Eu não sei qual é o tempo que o Congresso Nacional vai querer debater, eu não sei. Eu acho que quanto mais tempo nós demorarmos, mais tempo a gente vai ficar sem tirar proveito da riqueza que nós encontramos. Por quê? Porque nós precisamos ter uma definição do marco regulatório, porque implica, veja, na construção de uma indústria petrolífera no Brasil, implica que você precisa começar a preparar o Brasil para ter essa indústria, para trazer fábrica para cá, para começar a comprar componentes. Para você comprar a quantidade de sondas que você precisa, e nós queremos fabricá-las aqui, ou pelo menos a maioria ser de componentes fabricados no Brasil, leva tempo. Para você construir a quantidade de plataformas, leva tempo. Então, nós precisamos o quanto antes aprovar, para que o mundo inteiro saiba quais são as regras e, a partir daí, a gente começar a fazer as negociações. Eu acho que é apenas uma questão de bom senso. Obviamente que, partindo de oposição... Eu sei o que é oposição, porque eu fui oposição muito tempo. Então, eu acho que quem é oposição está sempre achando que as coisas não devem dar certo, está sempre achando que as coisas devem demorar, porque eles acham que se não acontecer, quem perde é o governo. Eu acho que se não acontecer, quem perde é o povo brasileiro.

Jornalista: (incompreensível)

Presidente: Olha, a Petrobras tem um papel importante, gente. A Petrobras é a empresa que tem mais tecnologia, no mundo. A Petrobras, nós demos uma condição de privilégio da Petrobras ter 30% em todos os blocos, porque eu acho que a Petrobras tem competência para exercer essa função, de ser a única operadora, ela tem competência de exercer essa função. E obviamente que nós estamos oferecendo aquilo que o mundo que tem petróleo oferece. Veja, há dois momentos na indústria do petróleo. Quando você tem petróleo...



tem pouco petróleo e tudo o que você vai explorar é de alto risco, então você oferece mais vantagens para a empresa que quer colocar o seu dinheiro ali; quando você tem petróleo e pode oferecer aos investidores a certeza de que não tem risco, obviamente que o país que tem o petróleo exige muito mais do que se tivesse risco. Eu acho que o marco regulatório está bem feito, ele foi muito bem trabalhado por gente da maior competência neste país. E obviamente que o Congresso sempre pode contribuir para melhorar. A experiência que eu tenho é que na maioria das vezes o Congresso ajuda a aperfeiçoar as coisas que nós estamos fazendo. Eu fico imaginando... Eu sonho, por exemplo, que o Brasil tenha uma indústria petroquímica das maiores do mundo, e para isso ele precisa ter uma forte indústria de petróleo. Ora, se o Brasil tiver responsabilidade e juízo, a gente pode se transformar em um grande produtor de produtos feitos pela indústria química do mundo, pela petroquímica do mundo. Então, nós não podemos jogar fora essa oportunidade. A gente não pode fazer nem precipitado e nem ser lento, porque o povo está precisando que as coisas aconteçam, para melhorar a sua vida.

Jornalista: (incompreensível) os poços secos. Os poços não são (incompreensível) como se imaginava no começo...

Presidente: Até agora, meu caro, as informações que eu tenho são as melhores possíveis, as melhores possíveis. Só para você ter ideia, na Bacia de Campos foram perfurados treze poços e os treze poços têm 100% de possibilidade de ser economicamente muito rentáveis para o Brasil, para a Petrobras e para os brasileiros. Meus amigos, agora vou ter que ir embora...

Jornalista: E o aeroporto?

Presidente: Veja, o aeroporto... eu até telefonei para o ministro Jobim, agora. Você sabe que o aeroporto aqui teve um problema com o Tribunal de Contas



da União. Depois, o ministro Jobim teve um tempo enorme em que ele teve que trabalhar o fim do contrato com as empresas que estavam fazendo. Agora já está pronto para fazer a licitação. Primeiro, separado, do terminal, e depois da pista. Eu acho que até o começo do ano que vem essas coisas do aeroporto, que estavam com pendências, vão ser resolvidas, porque eu acho que o estado do Espírito Santo já merece um aeroporto muito maior. O que foi desagradável é que eu vim aqui com o Paulo Hartung, nós anunciamos, nós tínhamos o dinheiro para fazer, e aí não dependeu do governo, porque quando entra no Tribunal, quando entra na Justiça, é um problema que nós apenas lamentamos, mas não podemos fazer nada. Segundo o ministro Jobim, isso já está praticamente resolvido e a gente vai ter a retomada do aeroporto no começo do ano.

Jornalista: (incompreensível)

Presidente: Gente, mais uma pergunta, só.

Jornalista: (incompreensível)

Presidente: Olha, eu quero construir com a Alemanha todas as parcerias que for possível construir. Eu espero que em dezembro a gente possa se reunir e fazer avançar muito a relação entre Alemanha e Brasil para produzir aquilo que o Brasil precisa, aquilo que a Alemanha precisa, e aquilo que nós precisamos vender para o mundo. Está bem? Gente, agora, tchau, tchau.

(\$31EGJLP)